

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Marli Theotônio

**CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
TRABALHANDO COM CRIANÇAS DE UM ANO**

Belo Horizonte
2010

Marli Theotônio

**CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
TRABALHANDO COM CRIANÇAS DE UM ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadoras:

Fátima Regina Teixeira de Salles Dias
Vitória Líbia Barreto de Faria

Belo Horizonte
2010

Marli Theotônio

**CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
TRABALHANDO COM CRIANÇAS DE UM ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadoras:

Fátima Regina Teixeira de Salles Dias
Vitória Líbia Barreto de Faria

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Fátima Regina Teixeira de Salles Dias (Faculdade de Educação da UFMG)

Vitória Líbia Barreto de Faria (Universidade Federal de Minas Gerais)

Monica Correia Baptista – (Faculdade de Educação da UFMG)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer, por meio de estudos teóricos e de observação das crianças de um ano de idade, como se processa seu desenvolvimento corporal e quais as possibilidades de intervenção da professora nesse processo. Para seu desenvolvimento foram propostas algumas atividades que contribuíram para que as crianças desenvolvessem seu corpo e seus movimentos, adquirindo assim um maior conhecimento de si mesmas.

Com esse estudo pude constatar que as ações propostas, voltadas para o corpo e movimento, foram fundamentais não apenas para esse aspecto mas também para o desenvolvimento das dimensões afetiva, social e cognitiva das crianças.

Palavras-chave: Corporeidade; Movimento; Desenvolvimento; Educação Infantil.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Justificativa.....	6
1.2. Objetivos.....	7
1.3. Contextualização...	8
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1. Fundamentação teórica.....	9
2.2. Metodologia.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
4. REFERÊNCIAS.....	15
5. ANEXOS.....	16

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Iniciei minha trajetória docente em agosto de 2000, na Creche Comunitária José Isidoro Filho, onde trabalhei até 2002. Cuidava das crianças de um ano e, neste período, como a creche era conveniada trabalhava oito horas por dia.

Posteriormente fiz um concurso para professor-P1 na prefeitura de Betim e tive o privilégio de trabalhar no berçário por dois anos e meio. Foi uma experiência maravilhosa; apaixonei-me pelos pequenos. Porém, ao receber a notícia de que os professores não poderiam mais atuar com crianças dessa faixa, me exonerei daquela rede e fiz o concurso para o cargo de Educador Infantil, na prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), em 2005. Assumi o cargo na Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas, na região do Taquaril.

Foi uma experiência maravilhosa, pude trabalhar novamente com as crianças do berçário, de 1 e 2 anos. Assim, foi possível avaliar, fazer comparações e interagir com as propostas da PBH para a Educação Infantil e com o curso de Pedagogia, que fiz na Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG.

Nessa trajetória, fui me entusiasmando e hoje trabalho na UMEI José Isidoro Filho, vendo e participando do desenvolvimento das crianças, desde sua adaptação inicial à escola até o processo de apropriação dos conhecimentos proporcionados por esse contexto institucional.

Sempre me chamou à atenção o desenvolvimento motor das crianças: como começam a se virar no berço, engatinhar, ficar de pé, andar se apoiando nas paredes, andar com autonomia, correr e pular.

A reflexão sobre o tema proposto neste trabalho foi contextualizada por minhas experiências como educadora de crianças da UMEI José Isidoro Filho. Suas precárias condições de moradia e de vida, seu cotidiano com poucas oportunidades de vivências lúdicas

e culturais, as discriminações por elas sofridas - por raça, gênero, origem socioeconômica – motivaram o desenvolvimento deste projeto de intervenção pedagógica. A ênfase nas áreas de corpo e movimento se justifica, pois essas crianças:

- Moram em casas pequenas do Conjunto Esperança ou Vila Cemig e têm um espaço muito restrito para se desenvolverem;
- Não têm acesso a brinquedos pedagógicos e pessoas preparadas para auxiliá-las no desenvolvimento corporal.

1.2. OBJETIVOS

GERAL:

Conhecer como se processa o desenvolvimento corporal das crianças e quais as possibilidades de intervenção da professora nesse processo com crianças de um ano de idade.

ESPECÍFICOS:

- Buscar fundamentos teóricos para compreender como se processa o desenvolvimento corporal das crianças de crianças pequenas;
- Conhecer como está ocorrendo o processo de construção da corporeidade das crianças com as quais trabalho, dentro e fora da sala de atividades;
- Buscar estratégias e fazer intervenções no espaço para potencializar as possibilidades de desenvolvimento corporal das crianças;
- Propor às crianças experiências e atividades para ampliar suas possibilidades de desenvolvimento corporal.

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UMEI E DA TURMA DAS CRIANÇAS DE 01 ANO

A UMEI José Isidoro Filho faz parte da Escola Municipal Dinorah Magalhães Fabri, da rede municipal de Belo Horizonte, localizada no Conjunto Esperança, próximo à Vila Cemig, ambos no bairro Flávio Marques Lisboa na região do Barreiro.

Atende 14 crianças de 1 a 2 anos (integral), 18 de 2 a 3 anos de idade (integral), 40 crianças de 3 anos (20 no turno da manhã e 20 no turno da tarde), 40 de 4 anos (20 pela manhã e 20 à tarde) e 50 de 5 anos (sendo 25 pela manhã e 25 à tarde).

A turma de 1 ano do turno da manhã é atendida por quatro educadoras:

- Cristiane Faria de Sousa
- Maria Aparecida Nunes;
- Sandra Flauzino;
- Marli Theotônio.

Ao convidá-las para trabalharmos coletivamente o projeto de intervenção, me surpreendi pela grande receptividade e todas me deram total apoio e ajuda.

A turma de crianças é composta por 13 crianças (08 meninas e 05 meninos), sendo que todas iniciaram sua vida escolar neste ano. A adaptação das crianças foi tranqüila, apesar de alguns chorarem, demonstrando insegurança, por ser sua primeira experiência em uma instituição coletiva.

As crianças são oriundas do Conjunto Esperança e da Vila Cemig, na região do Barreiro. As famílias são de baixa renda e as casas são pequenas. Talvez, por esse motivo não tenham muitas oportunidades de desenvolverem, em casa, a Corporeidade e o Movimento.

Partindo dessa premissa, percebi a necessidade de desenvolver um projeto que ampliasse, significativamente, os movimentos e o conhecimento do próprio corpo destas crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para pensar o corpo na educação infantil é preciso partir da premissa de que os seres humanos são primordialmente corpo e compreender que este não é apenas um instrumento das práticas educativas, mas algo que traz em si a história de vida de cada pessoa. Ler, escrever, contar, narrar, dançar, jogar são produções do sujeito humano que é corpo. Nesse sentido, o professor precisa compreender que o corpo da criança faz parte do seu aprendizado. Assim, ele irá reconhecer a responsabilidade que a educação infantil tem na tarefa de educar. Essa compreensão do conhecimento como corporeidade e movimento, possibilitará intervenções na educação que despertem o desejo, a solidariedade e a vontade de estar com o outro visando uma sociedade mais justa e humana.

Vários autores como Piaget e Vygotsky, afirmam que as crianças aprendem a partir das múltiplas interações que estabelecem com seu meio sociocultural. Essas interações acontecem, num primeiro momento do desenvolvimento humano, fundamentalmente por meio do corpo, daí a necessidade dele ser bastante desenvolvido, nas experiências significativas proporcionadas às crianças nos primeiros anos de vida.

Considerando que a maior parte dos autores que tratam da educação infantil, defendem que a forma privilegiada da criança aprender e se desenvolver é por meio do brincar, neste trabalho procurei intervir no desenvolvimento corporal das crianças me utilizando de jogos e brincadeiras.

Assim acredito que as crianças pequenas aprendem muito ou quase tudo brincando, mas como Debortoli, também penso, que não basta enxergar apenas a importância pedagógica das brincadeiras. “É necessário que o adulto se envolva no brincar com as

crianças, partilhando a construção das regras, ensinando novas coisas, deixando que as crianças lhe ensinem outras, para que este tenha a oportunidade de ajudá-las a organizarem suas experiências. Nas brincadeiras, se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores. Nelas se expressam nossas múltiplas belezas, como também as mais sutis e grotescas mazelas humanas e sociais. Expressões humanas como a competição, a cooperação, a violência, a brutalidade, a delicadeza, o sentimento de exclusão e inclusão de mim mesmo e das outras pessoas, a burla e os combinados coletivos, o respeito e o desrespeito, aparecem de forma contraditória. (DEBORTOLI, 2002)

2.2. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho partiu do estudo dos textos que fundamentam a minha pesquisa e que estão sintetizados no item 2.1.

Em um segundo momento, observei as crianças em situações diversas dentro e fora da sala de atividades. Nas minhas primeiras observações percebi que as crianças se mostravam bastante tímidas, com pouca iniciativa e com dificuldade de interagir por meio de gestos. Algumas crianças ainda não andavam e outras começavam a dar seus primeiros passos. As relações sociais e as manifestações afetivas também eram limitadas.

A partir dessas constatações propus às crianças experiências e atividades com vistas a ampliar suas possibilidades de desenvolvimento com os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver uma imagem positiva de si mesma;
- ✓ Descobrir e conhecer o próprio corpo;
- ✓ Brincar expressando emoções e sentimentos;
- ✓ Explorar os sentidos táteis, visuais e sinestésicos;
- ✓ Contribuir para que as crianças manifestem corporalmente sua afetividade e sociabilidade;

- ✓ Contribuir na construção de sua e identidade corporal;
- ✓ Favorecer a autonomia das crianças em relação ao autocuidado;

As ações propostas neste plano de ação exigiram que eu estivesse muito atenta em minha prática pedagógica cotidiana, para que todas as ações propostas fossem coerentes com minhas concepções e pudessem contribuir para a construção da auto-estima das crianças e para o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação, tolerância e superação de limites.

Assim, buscando uma ampla e total interação das crianças entre si, com adultos e com objetos de seu meio, propus algumas atividades, sobretudo jogos e brincadeiras que promovessem a construção de sua corporeidade, tais como:

- Atividades de expressão corporal usando gestos, ritmos, danças e brincadeiras diversas;
- Atividades motoras de subir, descer, correr, pular, equilibrar, passar por cima e por baixo, engatinhar e levantar, atravessar dentro de um “túnel”, virar cambalhotas;
- Brincadeiras no espelho, esconder e achar objetos e pessoas, manusear objetos e materiais diversos;
- Movimentos e gestos gráficos elementares como fazer rabiscos usando canetões e giz de cera.

Todas essas atividades foram propostas durante o processo da pesquisa e intervenção, sendo desenvolvidas em situações cotidianas, articuladas às rotinas previstas no contexto da Educação Infantil.

Para o desenvolvimento do trabalho com as crianças, fiz várias intervenções no espaço da sala e fora dela, tais como:

- Uso do túnel de pano dentro e fora da sala;
- Cordas no chão para que pisassem, ultrapassassem, andassem dentro e fora;
- Colocação de travas de gol;
- Uso de colchões para o desenvolvimento de atividades de rolar, pular, virar cambalhotas, etc.
- Construção de móveis;
- Uso de caixas de tamanhos diversos para delimitar espaços, para entrarem e saírem, empurrarem, etc.;
- Criação de espaço de leitura, entre outros

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção foi proposta apenas para uma turma de 01 ano do 1º ciclo da Educação Infantil, da UMEI. Mesmo que seus objetivos tenham sido apenas parcialmente desenvolvidos, espero que essa minha intervenção motive todo o grupo de educadoras da instituição para a continuidade e o desdobramento do trabalho em novas ações.

Este trabalho me possibilitou refletir sobre a questão da corporeidade e aprendizagem numa relação-pedagógica com crianças pequenas. Assim, pude perceber que trabalhar o corpo com crianças pequenas é o primeiro passo para se trabalhar a educação integral uma vez que é pelo corpo e com o corpo que as pessoas desenvolvem as suas demais dimensões em seu processo de humanização.

As crianças pequenas, imersas numa realidade sociocultural e sujeitas a ela, buscam dar sentido à sua própria existência e entender sua identidade no mundo a partir de múltiplas interações que estabelecem no processo de construção de conhecimentos. Nas crianças da faixa etária estudada essas interações ocorrem, primordialmente, por meio do corpo e do movimento nas brincadeiras e nas demais relações afetivas e sociais que vivenciam.

Assim, buscando uma ampla e total interação das crianças entre si, com adultos e com objetos de seu meio, proponho mediações ou intervenções que contemplem:

- Atividades de expressão corporal usando gestos, ritmos, danças e brincadeiras diversas;
- Atividades motoras de subir, descer, correr, pular, equilibrar, passar por cima e por baixo, engatinhar e levantar, atravessar dentro de um “túnel”, virar cambalhotas;

- Brincadeiras no espelho, esconder e achar objetos e pessoas, manusear objetos e materiais diversos;
- Movimentos e gestos gráficos elementares como fazer rabiscos usando canetões e giz de cera, firmar pés e mãos com tinta para confecção de cartazes, e outros.

Todas essas atividades foram propostas durante o processo da pesquisa e intervenção, sendo desenvolvidas em situações cotidianas, articuladas às rotinas previstas no contexto da Educação Infantil e permeadas pela ludicidade.

Acredito nas práticas corporais, como um caminho para o autoconhecimento e para o desenvolvimento das crianças, um caminho que privilegia o ser, proporcionando o contato consigo mesmo, com os outros e com o mundo, através do toque, da percepção e da auto-observação. Por isso, penso que um currículo de educação infantil precisa privilegiar esse tipo de atividades.

4. REFERÊNCIAS

ANPED 2007 *Revista Brasileira de Educação* - Rio de Janeiro RJ – Brasil

Brasil, MEC (1999). Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil. Brasília: MEC/SEB/SED, 2006

DEBORTOLI, José Alfredo . A criança e a construção do conhecimento. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (org.) *Desenvolvimento e Aprendizagem*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

FREITAS, Amanda. Corpo e Conhecimento na Educação Infantil. In: ANDRADE FILHO; SCHNEIDER (orgs.) *Educação Física para a Educação Infantil*. Aracaju: UFS, 2008.

Freire, P. 2002. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 24ª ed.

_____, (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo:

_____, (2004). *Religando Fronteiras*. Passo Fundo. UPF.

GOULART, Maria Inês Mafra. A criança e a construção do conhecimento. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (org.) *Desenvolvimento e Aprendizagem*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

Vigotsky, L. S ET all. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1986.

5. ANEXOS

(Todas as fotos a seguir são de autoria de Marli Theotonio)



A criança está sendo incentivada a deslocar a barriga no colchão



As crianças estão mostrando a barriga no espelho e admirando o próprio corpo.



A criança está sendo incentivada a andar para frente.

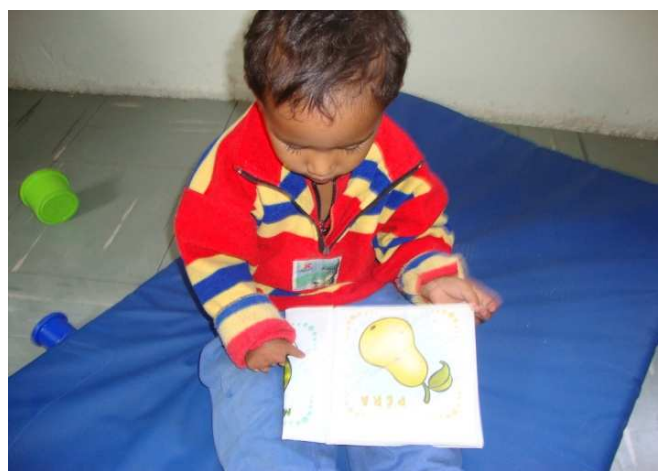
As crianças estão sendo incentivadas à amizade e solidariedade



As crianças estão reconhecendo o próprio corpo.



As crianças são incentivadas à “leitura”.



As crianças estão sendo incentivadas a conhecer o próprio corpo e à solidariedade.



As crianças estão sendo incentivadas a conhecer o próprio corpo e à solidariedade.



As crianças estão desenvolvendo a coordenação motora e a brincadeira coletiva.



As crianças estão desenvolvendo a coordenação motora.

